

REMO NA PENÍNSULA DO MARAÚ (BA)



Nível: **** Duração: 3 dias Por Christian Fuchs

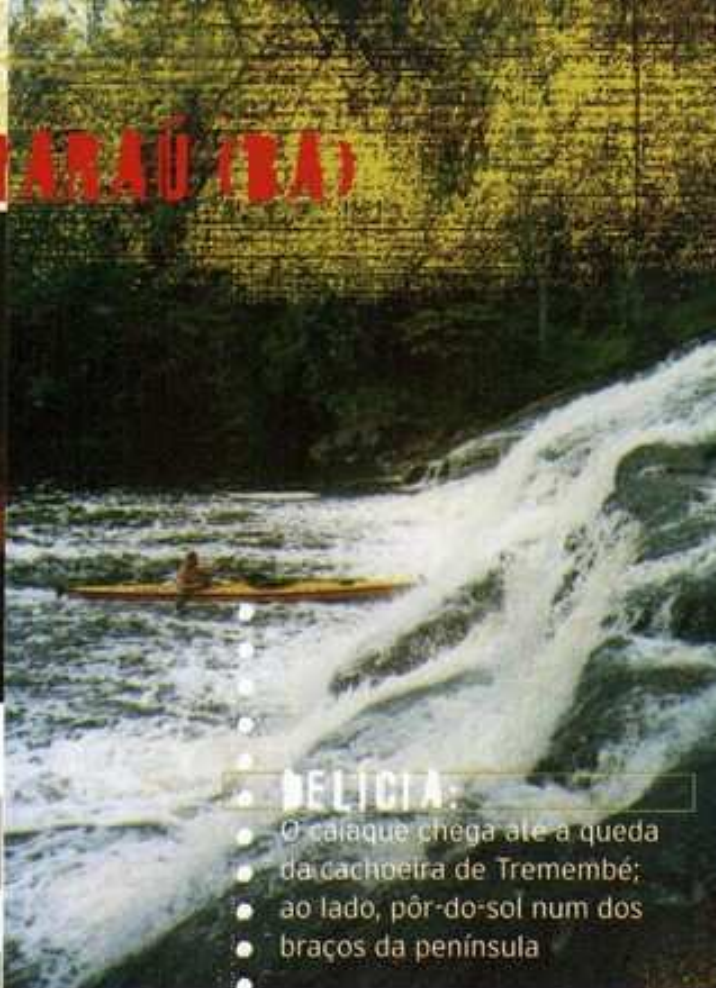
NA ÚLTIMA VIAGEM INTERNACIONAL QUE FIZ, chamou minha atenção quanta gente me perguntou sobre a Bahia, quando falavam sobre o Brasil. E não é pra menos, não? O que a maioria dos europeus procura é sol, e na Bahia o que não falta é sol e praia. Aí pensei que também sou filho de Deus e fui pra lá. Sem ficarmos nos espremendo em shows de axé ou em fila no elevador Lacerda, pegamos o caiaque oceânico e fomos para a península de Maraú, próximo a Itacaré, ao sul de Salvador.

1º DIA: Começamos a remar já à tarde, de Camamu, e fomos até a ilha Grande, que na verdade não era tão grande assim, e pernoitamos acampados no terreno de uma senhora muito simpática, que até nos convidou, na outra manhã, pra tomar um típico café-da-manhã baiano, com banana terra frita no óleo de dendê, farinha de tapioca temperada, mingau de tapioca e suco de manga. Inigualável. Não tem preço.

2º DIA: Passamos na ilha da Pedra Furada, uma formação rochosa interessante, e remamos sentido à cidadezinha de Maraú. No meio do caminho ainda resolvemos visitar o farol de Maraú. Encostamos o caiaque num barzinho e fomos a pé até o farol. Acabou dando uma hora de caminhada ao farol e já aproveitamos a maré enchendo, na volta, pra nos empurrar pra Maraú. Lá pernoitamos numa pousadinha e mandamos ver no bobó de camarão! A cidade tem um formato interessante, com um comprido porto ao longo do canal, que fica muito raso na maré baixa.

3º DIA: Aproveitando sempre a maré, remamos mais umas três horas até a cachoeira de Tremembé, no fundo da baía de Maraú, já próximo de Itacaré, mas infelizmente sem ligação fluvial. Já imaginou remar durante horas por canais em mangue e de repente ouvir um barulho de cachoeira, virar a última esquina e dar de cara com uma cachoeira de uns 6 metros, caindo na proa do seu caiaque? Se eu não tivesse visto, não teria acreditado! Depois de uma hora curtindo a cachoeira e seus poços, começaram a chegar os primeiros turistas de lancha. Existe também o acesso por terra, mas com a estrada em péssimo estado. Voltamos a Maraú para pernoitar e no outro dia seguimos de volta para Camamu, para mandar mais uma moqueca de badejo, que me dá água na boca só de pensar!

Dicas: ALÉM DA BELEZA NATURAL DO LUGAR, A RECEPTIVIDADE DO POVO BAIANO, AS COMIDAS TÍPICAS E O CLIMA DO LUGAR FAZEM DESSA REGIÃO ALGO MUITO ESPECIAL. PRINCIPALMENTE QUANDO SE TEM TEMPO PRA DESFRUTAR A PAISAGEM SEM PRESSÃO, REMANDO CALMAMENTE A BORDO DE UM CAIAQUE OCEÂNICO. COMO AS ÁGUAS LÁ GERALMENTE SÃO ABRIGADAS (POR UMA BARREIRA DE CORAIS E PELA PRÓPRIA PENÍNSULA), VENTOS AMENOS NO VERÃO TORNAM A REMADA AINDA MAIS PRAZEROSA E TRANQUILA.



DELÍCIA:

- O caiaque chega até a queda da cachoeira de Tremembé;
- ao lado, pôr-do-sol num dos braços da península

Vai nessa: Existem duas maneiras de se chegar a Barra Grande: de carro, por uma estradinha arenosa horrível, ou de barco, a partir da cidade de Camamu (pouco mais de 60 quilômetros da BR-101, a partir de Ubaitaba), que foi de onde lançamos o caiaque ao mar, mais precisamente da marina São Jorge, onde deixamos o carro estacionado e até comemos um belo catado de siri, antes de embarcar. A marina possui também uma estrutura boa de apoio ao navegador.

Plano B: Na Ativa Rafting (www.ativarafting.com.br) você pode contratar um guia especializado e a logística de hospedagem necessária. Porém, não há caiaques oceânicos para serem alugados na região. Leve o seu!

